



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE PARLAMENTAR DO DEPUTADO DISTRITAL BRUNELLI

LIDO
Em 20/05/09

Assessoria de Plenário

Assessoria de Plenário e Distribuição

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

PDL 323/2009

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria de Plenário para análise de admissão e distribuição, observado o art. 132 do RI. **(Do Sr. Deputado Brunelli)**

Em, 21/05/09

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Pedro Frago da Silva.

Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Pedro Frago da Silva.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Pedro Frago da Silva.

O homenageado nasceu no Sítio Santa Fé, em um pé de serra denominado Brenhas, encravado na Serra de Baturité, interior do município de Redenção, Estado do Ceará, a 80 quilômetros de Fortaleza, em 18 de maio de 1933.

Da família de origem humilde, dentre outras qualidades herdou a boa formação moral e os princípios da cidadania, patriotismo e honradez. Seus pais, João Frago Filho e Maria de Jesus da Silveira, eram pequenos proprietários de terra, e sustentavam a numerosa família, composta do casal e onze filhos, com agricultura de subsistência. Naquele rincão inóspito, aonde se podia chegar somente no lombo de cavalo ou de jumento, o agraciado viveu os primeiros anos de saudosa infância.

É sobejo afirmar que as intempéries climáticas impunham enormes sacrifícios a todos, quer fossem adultos ou crianças. Quando chove, a terra ali é muito fértil e, "querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas". Aquele pomar tinha muitas árvores frutíferas, notadamente cajueiros, mangueiras e coqueiros centenários, muitos dos quais plantados por seu bisavô paterno, antigo proprietário da fazenda que foi posteriormente dividida entre herdeiros. Nem estrada carroçável existia ali, mas só veredas e picadas.

Seu pai era mulato, crestado no sol inclemente dos verões, e sua mãe era branca, filha de portugueses, proprietários de um sítio vizinho.

Do lado materno, Pedro conheceu apenas dois tios e primos, porque, para fugir de uma seca prolongada, seu avô migrou, com toda a família, para local incerto e não sabido.

Imen
ASSESSORIA DE PLENÁRIO PROT. 19-MAI-2009 17:29

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 323/09
Fls. N.º 01 R 17A



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE PARLAMENTAR DO DEPUTADO DISTRITAL BRUNELLI

Também, durante uma longa seca que durou alguns anos, dos (25) vinte e cinco filhos legítimos dos seus avós paternos sobreviveram apenas cinco (5): seu pai, um tio e três tias. Desses, o único alfabetizado foi seu pai.

Por ser mais instruído, João Fragoso promovia as “Rezas” e festas locais, e era o cabo eleitoral de políticos. Foi assim que veio a conhecer outro cabo eleitoral chamado José Porfírio de Souza, exímio marceneiro, dono da banda de música, residente na cidade de Redenção, padrinho de uma de suas irmãs.

Porque não existia escola nas Brenhas, Pedro Fragoso, com sete anos de idade, filho mais velho, foi escolhido pela família para estudar na sede do município, distante cinco léguas (cerca de 35 quilômetros), na casa de José Porfírio, onde fez o curso primário, no Grupo Escolar de Redenção (escola pública).

Concluído o ensino elementar, retornou à casa paterna, onde ficou trabalhando na dura labuta da lavoura, porque seu pai não podia custear seus estudos na capital do Estado, Fortaleza, pois, em Redenção, não existia escola pública, com curso secundário.

Um belo dia do mês de janeiro de 1947, passaram em sua casa algumas senhoras que pediam prendas para a quermesse da paróquia, no município vizinho, Pacoti, e informaram que naquela cidade havia um núcleo de seminário católico, que selecionava meninos e os encaminhava para estudar no Estado de São Paulo. O destino brindava Pedro com a oportunidade única na sua vida. João Fragoso imediatamente foi a Pacoti e negociou com os padres da Congregação do Divino Salvador, que pagaria os estudos de Pedro com produtos do Sítio Santa Fé. Sua mãe aprontou pequeno enxoval já que, no Seminário, os alunos dormiam em cama e, não, em rede. Foi necessário adquirir, também, calçados e vestuário.

O homenageado, tendo já sofrido a amarga experiência das lides na roça, esmerou-se nos estudos, e colocou-se em primeiro lugar entre os oito escolhidos para estudar em Jundiaí, São Paulo, para onde viajou no navio de cabotagem Itanajé, no dia 28 de janeiro de 1948.

Concluiu o curso secundário, denominado “seminário menor”, seguido de noviciado, em 1953, quando surpreendeu a todos com sua decisão de abandonar os estudos religiosos.

Sem qualquer profissão aos vinte anos de idade, o ex-seminarista o homenageado escolheu a Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro como lugar ideal para, com a cara e a coragem, enfrentar a vida.

Arranjou emprego como auxiliar de sacristão em uma igreja, no subúrbio de Piedade; depois, como inspetor de alunos, em uma escola, no bairro de Riachuelo. Ali ele morava na Capela onde, aos domingos, o padre Damião Prentke, seu ex-professor de matemática, em Jundiaí-SP, celebrava missa.

Com a experiência de sacristão, zelava pela capela, ajudava nos ofícios da missa e substituiu as professoras, lecionando, nas faltas eventuais.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 323 / 09
Fls. N.º 02 R. 17A



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE PARLAMENTAR DO DEPUTADO DISTRITAL BRUNELLI

Com o salário mínimo que recebia e economizava, fez curso de datilografia que, naquela época, tinha a importância que, hoje, tem a informática.

Enquanto era seminarista, esteve dispensado do serviço militar obrigatório. Egresso, apresentou-se ao Exército e, tardiamente, teve que prestar o serviço militar, na Companhia do Quartel General da Primeira Divisão de Infantaria, na Vila Militar. Graças aos conhecimentos de datilografia, fez curso de Cabo e, depois, de Sargento Burocrata, e foi transferido para o Quartel General do Exército, onde também funcionava o Ministério do Exército, naquela época. Ali laborou em diversas repartições.

Trabalhando e estudando, bacharelou-se em Direito, na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, em 1962, e licenciou-se em Letras, modalidade Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1968.

Obteve permissão do, então, Ministro da Guerra, para advogar e lecionar, em horário que não coincidissem com o de expediente na sua repartição militar.

Com a implantação de Brasília como nova Capital da República, para cá se transferiu, na graduação de Primeiro Sargento, servindo ao Departamento de Material Bélico, na inauguração do "Forte Apache", como era denominado o QG, no Setor Militar Urbano (SMU).

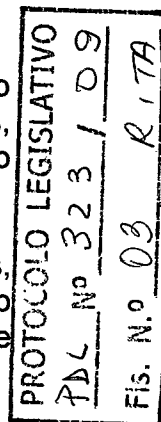
Brasília ainda estava em formação. O agraciado já conhecia a cidade através de cartões postais que eram vendidos em todo o Brasil. Quando avistou Brasília, concretizando o seu tão esperado sonho, foi paixão à primeira vista.

O homenageado pertenceu a uma geração de jovens que acreditava e queria a construção de Brasília. A idéia de mudar a capital e construir uma nova cidade já fazia parte do "inconsciente coletivo", devido não só à construção de Belo Horizonte no fim do século XIX (projeto de Aarão Reis), mas também à construção de Goiânia, inaugurada em 1940 (projeto de Atílio Corrêa Lima).

Esse ciclo de construção de cidades-capitais se mantém, aliás, até hoje, como se pode notar pela construção de Palmas, capital do novo Estado do Tocantins, inaugurada em 1990. São cidades que podem ser consideradas parte da interiorização do Brasil, da civilização de seus sertões decorrente da conquista do oeste.

A construção de Brasília tem sido cantada em prosa e verso. Para uns, representou a prova do voluntarismo irresponsável de nossas elites. Para outros, como o nosso querido Pedro Fragoso, foi um momento significativo de um tempo de esperança.

Vir para Brasília. "A capital inaugurada, mas ainda em construção". "O maior canteiro de obras do mundo". Era o que se lia em todos os jornais, ouvia-se no rádio e, nas casas mais abastadas, era matéria dos noticiários televisivos. Eram inúmeros aqueles que migravam para o centro do país a fim de estudar ou trabalhar na construção da capital. O homenageado era um deles. Um daqueles que sonhou o sonho de Juscelino; que via no centro do país uma oportunidade de mudar de vida, de construir, além da capital do futuro, o futuro de seus filhos.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE PARLAMENTAR DO DEPUTADO DISTRITAL BRUNELLI

O homenageado ao chegar na cidade recém inaugurada, mas ainda inacabada, viu o esboço da nova capital do país que brotava do chão, como uma planta que luta bravamente contra as adversidades para germinar. A terra conferia a tudo um tom avermelhado, e os construtores da nova capital ficavam impregnados pela cor deste chão. Poder-se-ia dizer que até a alma deles estava contaminada por este solo vermelho, onde se fixaria muitos daqueles candangos, fundadores de uma nova esperança chamada Brasília.

Em 1975, prestou concurso público para Delegado da gloriosa Polícia Civil do Distrito Federal. Foi época de novas e interessantes experiências, em gabinetes da Secretaria de Segurança, na direção do Presídio da Papuda e em diversas delegacias especializadas e circunscricionais, em plantão, cartório e chefia.

Na rotatividade de funções próprias do seu cargo e na modéstia de quem cumpre o dever sem exhibições, secretariou cumulativamente o CONSIOP (Conselho Superior de Informação e Operações Policiais) durante quatro anos, em parêntese com as atividades de chefe do Serviço de Concessão de Diversões Públicas, no período de sete anos.

Aposentou-se como Delegado Especial, em 1989.

Tem cinco filhos, todos possuidores de curso superior: Maria Lúcia Cardoso Fragoso, Paulo César Cardoso Fragoso, Carlos Alberto Cardoso Fragoso, Érico de Carvalho Fragoso e Ênio de Carvalho Fragoso, que lhe dão muito orgulho.

É autor do livro "SABEDORIA POPULAR", com 240 páginas, ilustrado; que contém mais de dois mil provérbios interpretados e é indicado para todas as idades.

Por fim, a referida comenda será outorgada a quem soube entregar a sua própria vida à causa da segurança pública e em particular, a conceituada Polícia Civil do Distrito Federal. A quem vem demonstrando que é preciso lutar para engrandecer as instituições democráticas fazendo deste ideal sua principal missão. Eis uma vida dedicada ao estudo, ao trabalho, à família e a Brasília.

Diante do exposto, peço aos meus ilustres pares, apoio para a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em de maio de 2009.

BRUNELLI
Deputado Distrital

